

DIRECTOR-COMMERCIAL
Nicola Codagnone
REDACTOR-CHEFE
Herminio Milis

O COMMERCIO

SEMENARIO INDEPENDENTE

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
E OFFICINAS
Rua Prudente de Moraes, 31
Caixa postal, 8

ANNO I

S. Catharina

Porto União, 26 de junho de 1931

Brasil

NUM. 3

NÃO FOI ENCONTRADA A VÍCTIMA

A ACÇÃO IMPARCIAL E PRONTA DA JUSTIÇA PROVA PÚBLICAMENTE A INEXISTÊNCIA DE QUALQUER CADÁVER, INUMADO NO PÁTIO DA CADEIA PÚBLICA DESTA CIDADE



Dr. Alcino Caldeira

Havia já alguns dias que se vinha fallando num grande crime, cuja prática se teria verificado na cadeia pública desta cidade.

A princípio, os boatos foram tomados á conta de gracejo, tal a maneira por que o assunto era tratado; depois, porém, o caso se foi tornando sério, e, como assim, merecedor da atenção de todos, que querem limpo, muito limpo, o nome da nossa terra, e alto, integro e respeitado, o da Justiça, porque está na boa distribuição desta a prova do valor de um povo.

E, era para se fazer justiça que o caso mudava de aspecto, na

Grave denuncia contra o ex-capitão Vergilio Dias

Commentava-se que, na cadeia pública desta cidade, haviam matado um preso, a pau, e que, após o bárbaro crime, a autoridade policial ordenara o sepultamento da vítima ao lado da mesma cadeia, ficando, desse modo, encoberta a horrenda tragédia.

Como mandatário, e principal responsável do monstruoso delicto, apontavam o ex-capitão da Força Pública do Estado, sr. Vergilio Euriques Dias, que aqui exerceu as funções de Delegado Especial, no regime deposto.

Uma dúvida do nosso povo

Consoante deixámos dito acima, o facto propalado, embora se nos apresentasse de character assás grave, não só por vir elle diminuir muito o bom conceito da Policia, senão também os fóros de civilização, de que goza a gente barriga-verde, o facto propalado não despertou, a principio, muita atenção, por parte do povo, que não podia crer em tal acontecimento, e isso por várias e bem justificadas razões.

Uma, dessas razões estava em que, ao tempo do crime denunciado (3 meses antes da Revolução de outubro p. passado, segundo as declarações do denunciante), a guarda da cadeia pública era feita por praças do 13 B. C., então aquartelado nesta cidade, por haver, na mesma cadeia, dois presos pertencentes áquella unidade, presos esses que respondiam pelo assassinio do inditoso e inolvidável Vicente Kroetz.

Ora, se o crime, praticado por ordem do ex-capitão Vergilio Dias, se teria verificado á noite, segundo constava assim haver affirmado o seu accusador, nas declarações prestadas; e, se a policia, nêsse tempo, não estava só, pois a guarda do exército era feita, exactamente á noite, para reforçar a daquella outra corporação militar — era razoável que, em face disso, o nosso povo, e até mesmo as próprias autoridades, tivessem lá as suas dúvidas, sobre o que se vinha propalando, visto se lhes afigurava quase inacreditavel a possibilidade de ter ficado em completo sigillo, pelo dilatado espaço de onze, ou mais meses, não os castigos phisicos applicados, por ventura, no quartel da Força estadual, a qualquer preso, mas, sim, a inumação, logo ao pé da cadeia, de um detento, que tivesse sido morto a pancadas, pela própria policia.

Mas, á vista das insistências á cerca da questão, foi crescendo, pouco a pouco, a curiosidade popular em torno della, e já todos, inclusive nós, queriam saber o que de verdadeiro poderia existir a respeito.

Ouvindo o sr. Promotor Público

Sabedores de que a denúncia do crime alludido fôra offerecida á Promotoria Pública desta comarca, procurámos ouvir ao advogado sr. Hortênsio Baptista dos Santos, Promotor em exercicio, o qual nos ponde adeantar o seguinte: — Que, effectivamente, estava s. s. sciente, por denuncia, que lhe fôra apresentada, de que, nas immediações da cadeia desta cidade, se achava sepultado um homem, morto a pancadas, pela policia, que o havia prendido, quando foi da passagem do ex-capitão Vergilio Dias, pela Delegacia Especial deste Município, tendo o denunciante — Mamedes Pereira filho — ex-praça, da Força Pública, e actualmente servindo no 13 B. C. — precisado tôdas as informações requeridas, para que a Justiça pudesse entrar em acção e esclarecer o facto.

As providências tomadas

Em face da denúncia, informou-nos ainda o sr. Promotor Público que s. s. já havia tomado tôdas as providências, junto ao exmo. sr. Juiz de Direito, para que fossem procedidas ás necessárias escava-



Affonso Ligorio de Assis



Advogado Hortênsio Baptista

ções, no lugar onde Mamedes Pereira filho havia indicado ter-se dado a inumação da victima, afim de que fôsse averiguada a verdade, para a punição do responsável pelo crime.

O exmo. sr. dr. Juiz de Direito designa o dia para se procederem ás escavações

Quinta feira última, já quando estava no prelo este semanário, fomos convidados pelo srs. dr. Alcino Caldeira e Hortênsio Baptista, para assistirmos aos trabalhos de remoção do terreno, em que se deveria encontrar enterrado a victima da policia, e os quaes trabalhos se iniciariam no sabbado da mesma semana, ás 10 horas.

No local

Embora não nos fôsse mais possível annunciar, em o nosso órgão, o dia determinado pelo exmo. sr. Juiz de Direito, para se effectuarem as referidas escavações, nos encarregámos, contudo, de avisar verbalmente aos interessados no assunto, para que ao acto comparecesse o maior numero possível, de pessoas conforme era desejo dos srs. representantes da Justiça, em Porto União.

Assim é que, no dia 20, á hora designada, era já grande o movimento popular no antigo quartel da Força Pública, onde se acha hoje acantonada a 2. Companhia do 13 B. C., e em cujos fundos está a cadeia pública.

Ao chegarmos, já encontrámos os trabalhos iniciados, aos quaes assistiam tôdas as autoridades civis e militares, representantes da imprensa curitibana, e enorme massa popular.

Quatro homens, munidos de picaretas e pás, removiam a terra; e, á proporção que se ia aprofundando a cova aberta, lia-se o que quer que fôsse de extraordinário, na physionomia de cada espectador.

Encontrar-se-hia, realmente, ali, algum cadáver?

Seriam tão bárbaras, ou tão ingênuas, as antigas autoridades policiaes, que não

(Continúa na 4. página)

O COMITÉ LIBERAL DE PORTO UNIÃO
TELEGRAPHA AO EXMO. SR. DR.
GETULIO VARGAS

Reafirmando a sua solidariedade ao exmo. sr. dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio da Republica, o Comité central do Partido Liberal deste Municipio dirigiu a s. excia. o seguinte telegramma:

«Exmo. sr. dr. Getulio Vargas
Presidente da Republica
Rio

Comité Liberal de Porto União apoiando incondicionalmente formula governo dictatorial nas mãos V. Excia., para felicidade Brazil, vem por meio deste externar mais uma vez sua ampla solidariedade.

- Francisco Fimpão Presidente
- Nicolau Hermam Vice-presidente
- Alfredo Matzembacher Thezoureiro
- Angelo Contin 2. Thezoureiro
- Juvencio Braga Orador
- Mathias Pimpão Secretario

NOTAS SOCIAES

REMINISCENCIAS...

No jardim da minha vida
Já possuí muitas flores:
Lyrios, beijos, rosas, cravos...
Exhalando mil odres.

Mas agora... não hei nada;
Morreu tudo sem idade,
E no jardim só restaram
As violetas da saudade.

Só me restou o silencio
Do passado dos meus annos
Dóres, males, soffrimentos,
Ilusões e desenganos.

Folhas, flores... esperanças...
Fazem seccas pelo chão,
Só não seccam, só não morrem
As lagrimas... a paixão!

Anniversarios

Senhora Nicola Codagnone. — Anniversariou-se no dia 23 do corrente, a exma. senhora Laura Codagnone, digna consorte do sr. Nicola Codagnone, do alto commercio desta praça e Director-commercial deste semanario.

A's muitas felicitações, que a distincta senhora recebeu nesse dia, «O Commercio» reune, respeitosamente as suas.

João Russo. — Festejou a 24 do corrente, o seu anniversario natalicio, o nosso prezado amigo sr. João Russo, commerciante desta praça.

Lourdes Assis — Festejará, amanhã, o seu anniversario natalicio, a gentil senhorinha Maria de Lourdes, filha do nosso prezado amigo Alfonso Ligorio de Assis, 2. Tabelião de Notas.

Bernardette. — A 29 passará mais um anniversario da galante menina Maria Bernardette, filhinha do nosso amigo sr. Alfonso L. Assis.

Jack Dinkhuysen. — A 1. de julho completará mais um anniversario natalicio o sr. Jack Dinkhuysen.

Viajantes

Senhora Lemos do Prado — Acompanhada de seus filhos, Zelma, Neuton, Amilton e Milton chegou a esta cidade, no dia 23 do corrente, a sra. Cedolina Alves do Prado, virtuosa esposa do sr. Tenente Luiz Lemos do Prado, Delegado Regional de Policia.

Esteve nesta cidade, o sr. assim a sua leitura realmente interessante.

A O. Commercio, desejamos sinceramente longa e prospera existencia.

«Mais um collega acaba de apparecer na cidade de Porto União, Santa Catharina: «O Commercio».

Semanario independente, habilmente dirigido por Herminio Milis, belletrista dos mais finos que possui o visinho Estado, o novo collega se propõe defender os interesses do povo, afastado de quaesquer ligações partidarias.

Com tão adamantina pena a lhe fazer columnas, e com tão sympathico programma, brilhante, por certo, há de ser a vida de «O Commercio» Gratos pela gentileza da visita. (Da «Folha do Povo», excellent e criterioso diario, que se edita na adelantada cidade de Ponta Grossa, Paraná, e a qual obedece a direcção intellectual dos conhecidos, jornalistas Dr. Sylos Barbosa e Luiz Corrêa.

Retribuindo aos amaveis collegas os votos de prosperidade, que nos foram dirigidos, curvamo-nos agradecidos, pelas referencias feitas ao nosso modesto semanario.

NO INVERNO

Olho através os vidros da janella e vejo a chuva cahir, óra em pequeninas góttas preguiçosas e frias, óra em pingos grossos, rai-vosos, açoitando o rosto do transeunte encapotado, passo apressado, que procura esquivar-se das aguas que os céos nos mandam!

Quasi um diluvio!

Limpo com os dedos, fazendo desenhos esquecidos, que eu mesmo não comprehendo, os vidros da vidraça que de momento a momento embaciam!...

E vejo a rua triste, silenciosa, barrenta, por onde de vez em vez, um transeunte-busto inclinado para a frente—passa apressado, tiritando de frio, quem sabe em busca do seu lar abençoado, quem sabe em procura do pão, do agasalho para seus pequenos filhinhos...

E o frio que o faz tiritar, sinto-o tambem.

Tambem tenho frio!

Quem não o sentirá nestes dias tristes.—tristes e

Eurico Moreira, conceituado commerciante no prospero districto de Santa Cruz.

De Rio Caçador, esteve nesta cidade, acompanhado de sua exma. consorte, sr. Fernando Badótti, commerciante naquella localidade.

Visitas

Vindo do districto de Santelmo, onde exerce as funções de Juiz districtal, visitou-nos o sr. Pedro Bortolon.

Acompanhado do sr. Carlos Künzer, activo gerente da sucursal do acreditado Banco do Commercio de Porto Alegre, na cidade de União da Victoria, esteve em nossa redacção, em visita, que muito nos desvaneceu, o sr. Villomil de Castro, Inspector do mesmo Banco, ora em serviço, na referida sucursal.

Gratos.

Associações

Clube Cruzeiro. — Será levado a effeito, no proximo dia 27, o annuciado «Baile de Crise», organizado pela respectiva Directoria, em homenagem a São Pedro.

Como ja tivemos occasião de nos referir, em a edição passada deste semanario, a Directoria do «Cruzeiro» premiará as 5 senhoras, que se apresentarem ao baile com a «toilette» mais simples e de menor preço, sendo organizado uma commissão de modistas para o necessario julgamento.

Os cinco lindos premios, que se acham expostos na montra da Alfaiataria do sr. Alfredo Matzembacher, foram offerecidos ao Club pelas Casas Pernambucanas, Loja das Novidades, Salomão Khury, Jamil Domit e Antonio Domit.

Haverá ainda um premio extra, offerecido pelo sr. Plinio de Almeida, commerciante nesta praça.

E' de crer-se que, pela originalidade, do proximo baile o salão do «Cruzeiro» seja pequeno, para conter as concorrentes, simuladamente pobres, na noite de depois de amanhã.

sombrios,—em que o céu perdeu o seu azul bellissimo, para nos mostrar somente nuvens pardas, escuras e tempestuosas a correrem velozmente os espaços, óra vencendo as alturas das montanhas, óra envolvendo-as com o seu manto nevoento... frio... nostalgico?...

A chuva continua cahindo. Os vidros da vidraça embaciam e eu, olhar absorto, dirigido não para o mundo exterior, material, mas, perdido no mundo intimo e desconhecido da alma humana, sinto o frio do inverno envolver, nas suas brumas brancas e geladas, minha alma gelada e fria!

Etreme de frio, desse frio todo sentimento.

Sinto-lhe as angustias e prescrito os seus mais reconditos segredos!...

Segredos que vivem toda uma existencia!

Segredos que fazem soffrer uma existencia toda!

Angustias que vem fixar-se na tela dos nossos pensamentos.

Angustias estranhas que adivinhamos e que nossas almas super-sensíveis recebem, synchronizadas com o estado de nossos corações!

Frio!... Quanto frio!...

Como etreme minha alma, comprehendo o soffrimento anonymo, desse transeunte apressado, pela rua barrenta!

Quem sabe procurando e pão para os seus filhinhos...

Quem sabe com a alma em soluços ao sentir ainda junto aos seus ouvidos, um balbuciar de duas ou trez palavras que diziam: —papae, tenho fome, papae, sinto tanto frio!...

E o frio continua implacavel, e a chuva continua a cahir.

Quasi um diluvio de agua e de frio.

Um diluvio de soffrimentos para os desprotegidos da sorte.

Uma tempestade de angustias abaçadas, quasi incontidas, para as almas sensíveis!

Outr'ora, como eu descobria encantos nos dias de inverno, nas geadas que envolviam vales e florestas!

Era na idade das illusões dos senhores dourados dos céos azues...

Mas, agora, que a minha alma começa a sentir o frio do inverno, e que as illusões um a uma se vão perdendo, nesse passado que foi todo um futuro, todo um sonho, poucas vezes bom, muitas vezes mau, não comprehendendo como pude admirar encanto e alegrias, onde

O COMMERCIO

Semanario independente

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
Rua Prudente de Moraes, 31

Director-commercial
NICOLA CODAGNONE

ASSIGNATURAS

Anno 18\$000
Semestre 10\$000
Trimestre 6\$000
Numero avulso \$400

A redacção, não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas collaborações assignadas.

Não se devolvem os originaes de artigos, embora esses não tenham sido publicados.

Foi nomeado para compôr a Commissão de Syndicancias

Pelo Governo do Estado, foi nomeado membro da Commissão de Syndicancias, deste Municipio, o sr. Herminio Milis redactor-chefe deste periodico.

Collaborações

Estampando as produções intitulas «No Inverno» e «A lagrima da saudade», «O Commercio» inicia hoje a sua secção literaria.

«No Inverno» e «A lagrima da saudade» são da autoria de dois festejados artistas da penna, que muito têm contribuido, com os seus escriptos, para o engrandecimento intellectual da nossa mocidade, razão por que nos sentimos satisfeitos em poder ter, no numero dos nossos prezados colaboradores, aos intelligentes «Jocksil» e «X», pseudonymos, com que se occultam, por modestia demasiada, os enriquecedores das paginas de «O Commercio», em sua edição presente.

Taxa judiciaria

Por Decreto do Chefe do Governo Provisorio da Republica, datado de 13 do corrente, foi prorrogado, por 15 dias, o prazo para o pagamento da taxa judiciaria, nos feitos em curso na Justica Federal.

O nosso aparecimento

Tratando do apparecimento de «O Commercio», assim noticiou o sympathico semanario «Avante», que, sob a competente direcção do nosso illustado collega sr. Pedro Torrens, se publica na florescente cidade de Canoinhas:

«O Commercio». — Temos sobre a nossa mesa de trabalhos o primeiro numero deste semanario, que acaba de ser publicado em Porto União, obedecendo a direcção do sr. Nicola Codagnone e tendo como seu redactor-chefe o sr. Herminio Milis, nome já conhecido na imprensa de Santa Catharina.

Órgão independente, se propõe a collaborar na grandiosa tarefa do reerguimento da Nação, auxiliando os dirigentes actuaes, e defendendo-os de ataques injustos, que possam dar lugar a perturbações na marcha dos negocios administrativos, como se lê em seu artigo de apresentação, «O Commercio» esta fadado a conseguir logar de destaque na imprensa deste Estado e será uma folha util aos interesses de Porto União.

Nossos votos de longa vida.

—De «Terra Livre», que se edita nesta cidade, transcrevemos o que se segue:

«O Commercio» — é o nome do novo hebdomadario local, que sob a direcção de Nicola Codagnone e Herminio Milis, visitou-nos quinta-feira ultima.

O Commercio traz boa feição e abundante materia.

Agradecemos e retribuirmos a permuta.

—Do «Republica», victorioso matutino, que obedece e esclarecida e segura orientação do nosso grande coestaduaño dr. Nerêu Ramos, tresladamos, de sua edição do dia 16 do corrente mês, o seguinte:

«Recebemos, ontem o primeiro numero de O Commercio, que iniciou a sua publicação na cidade de Porto União.

São seus dirigentes os srs. Herminio Milis, redactor-chefe, e Nicola Codagnone, director commercial.

O novel collega, que se apresenta em papel roseo, traz optima collaboração e abundante noticiario, tornando-se

Iluminação pública

Promovido pela Prefeitura Municipal, e grandemente auxiliado pela benemerita *Comissão de Melhoramentos Urbanos*, está sendo melhorada a iluminação pública da cidade, com a colocação de lâmpadas no centro das ruas.

Sabbado ultimo, foi já inaugurada a nova instalação feita á rua Prudente de Moraes, que muito agradou á população, á qual acaba de receber mais este melhoramento publico.

Caixa de «O Comercio»

Santelmo - «Co respondente» Sua recelmação, bem fundamentada, como está, será publicada, desde que bella nos venha outra cópia, devidamente assignada, para uso da Redacção, conforme a praxe, por nós adoptada.

São João

Correram animadissimos os festejos em louvor de São João, e realizados pela familia catholica desta cidade.

viviam soffrimentos... angustias... lagrimas e lábios innocentes á supplicarem pão para mitigar a fome, á balbuciarerem frio como que pedindo um agasalho para aquecer pequeninos corpos martyres desde o berço; martyres quem sabe, para uma existencia toda, fria como o inverno que chega, gelada como as gottas da chuva que fustigam o transeunte apressado! Não posso mais adivinhar encantos nos dias de inverno, não posso mais sentir alegrias, quando o sudario das geadas estende-se silenciosamente, frio e gelado, por sobre, prados e florestas, vales e serras!...

Porque elle faz soffrer as criancinhas que choram pedindo pão...

Porque faz chorar entes pequeninos que balbuciano do as primeiras palavras dizem: papae, tenho frio, tanto frio!...

E minha alma soffre adivinhando o soffrimento anonymo!

E sente o inverno, e sente o frio angustioso que lhe projectam essas tantas almas, martyres quem sabe desde o berço!

Vejo novamente os vidros embaciados...

Meus dedos gelados rocam por sobre elles, n'um esforço vão, tentando dar-lhes a transparencia dos dias de verão, de sol, de céu azul!...

Mas... impossivel!

Estamos no inverno, e, pouco a pouco interceptam novamente a vista para a rua, que continuo a ver em pensamento, triste, silenciosa... barrenta e fria!...

P. União, Junho 1931.

Jocksil,

O desfalque no Thesouro do Estado, e a decisão da Junta de Sanções

Telegrammas, procedentes da capital da Republica, annunciam que a Junta de Sanções resolveu transformar em deligencia o julgamento do caso do desfalque no Thesouro deste Estado, afim de ser levantado novo Balancete.

A Pedidos

Para evitar explorações

Tendo chegado ao meu conhecimento que pessoas mal informadas, andam dizendo que eu recebi o pagamento do Batalhão Villa Nova do Timbó, que esteve sob meu commando e que não effectuei o mesmo, a quem de direito, autoriso a qualquer interessado dirigir-se ao Exmo. Snr. Ministro da Guerra, ou ao Sr. General Commandante da 5.ª Região Militar para scientificarem-se si houve tal pagamento. Nas condições deste acham-se muitos Batalhões Patrioticos aguardando a respectiva verba.

Porto União, 20-6-31.

Maurilio Fabricio Vieira.

EDITAES

Juiz Districtal e dos Casamentos

do 1.º Districto da Comarca de Porto União

EDITAL N. 110

Faço saber que pretendem casarse Paulo Zeizer e Augusta Muller Elle com 24 annos de idade, solteiro, lavrador, natural do Estado do Rio Grande do Sul, residente neste districto e filho legitimo de Miguel Zeizer e de Josepha Zeizer, domiciliados e residentes no Estado do Paraná.

Ella com 22 annos de idade, solteira, lavradora, natural do Estado do Rio Grande do Sul, residente neste districto e filha legitima de João Muller e de Emilia Muller domiciliados e residentes no Estado do Paraná.

Apresentaram os documentos exigidos pela Lei. Si algum tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse o para os fins de direito. E para constar e chegar este ao conhecimento de todos, lavro o presente, para ser affixado no lugar do costume.

Porto União, 10 de Junho de 1931.

O Escrivão

Francisco de Paula Dias

EDITAL N. 111.

Faço saber que pretendem casarse João Brasawsky e Martha Hohn Elle com 53 annos de idade, viuvo, commerciante natural de Allemanha residente nesta cidade e filho legitimo de Francisco Brasausky e de Justina Brasousky ambos fallecidos Ella com 32 annos de idade, solteira, domestica natural de Allemanha residente nesta cidade, e filha legitima de Christiano Hohn e de Bertha Reinecker, domiciliados e residentes na Allemanha. Apresentaram os documentos exigidos pela Lei.

Si algum tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse o para os fins de direito. E para constar e chegar este ao conhecimento de todos, lavro o presente, para ser affixado no lugar do costume.

Porto União, 15 de Junho de 1931.

O Escrivão

Francisco de Paula Dias.

EDITAL N. 112

Faço saber que pretendem casarse João Maria Fagundes e Elvira Beltega. Elle com 26 annos de idade, solteiro, sapateiro natural deste Estado residente nesta cidade e filho legitimo de Francisco Alves Fagundes e de Mercedes Maria de Oliveira, e residentes neste Estado

Ella com 20 annos de idade, solteira, domestica natural do Estado do Rio Grande do Sul residente nesta cidade e filha legitima de Mathias Beltega e de Florinda Beltega, domiciliados e residentes neste districto Apresentaram os documentos exigidos pela Lei.

Si algum tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse o para os fins de direito. E para constar e chegar este ao conhecimento de todos, lavro o presente, para ser affixado no lugar do costume.

Porto União 22 de Junho de 1931.

O Escrivão

Francisco de Paula Dias

Edital de 1.ª praça de venda e arrematação

O Doutor, Alcino Caldeira, Juiz de Direito da Comarca de Porto União, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de praça com o prazo de (10) dez dias virem que, aos (4) quatro dias do mez de julho proximo futuro, ás tresse horas, á porta do forum, no edificio da Prefeitura Municipal, nesta cidade, o Porteiro dos auditorios, que estiver de serviço, trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além das respectivas avaliações, os seguintes bens: Uma machina moinho com quatro discos n. 16.826, avaliada por setecentos mil reis (700\$000); cinco correias novas para transmissão, 8 polias com transmissão, sendo aquellas valladas por 100\$000 e estas por 160\$000; um forno completo para torrar café, de ferro, avaliado por 400\$000 e uma casa de madeira coberta de taboinhas e respectivo lote medindo 22x60, avaliada por um conto de reis, pertencentes a Bartholomeu L. Niedziwicz e constantes dos autos de acção executiva que lhe movem Tepermann, Bertmann & Cia. E para que chegue á noticia de todos, mandou expedir o presente edital que será affixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Porto União, aos 23 dias do mez de junho de 1931. Eu, Affonso Ligorio de Assis, escrivão o dactylographei, conferi e subscrevi. Alcino Caldeira Juiz de Direito. Está conforme ao original ao qual me reporto e dou fé.

O Escrivão

Affonso Ligorio de Assis

Edital de 2.ª praça

O Doutor, Alcino Caldeira, Juiz de Direito e dos Feitos da Fazenda Estadual, da Comarca de Porto União, Estado de Santa Catharina, na forma da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital de segunda praça com o praso de oito dias virem, ou delle noticia tiverem, que não tendo havido lançador na primeira praça, o porteiro dos auditorios deste Juizo ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação, com o abatimento legal de vinte por cento (20%) sobre a avaliação, quem mais der e maior lance oferecer, no dia trinta do corrente mez de Junho ás treze horas, no edificio da Prefeitura Municipal e na sala das audiencias do Juizo, os bens abaixo descaminados, penhorados a Maria Correa Padilha para pagamento da execução que lhe move a Fazenda Estadual, cujos bens são os seguintes: Cincoenta (50) alqueires de terras de matto com algumas hervas e pastagens, que faz divisa com os terrenos de Theodoro Gonsalves do Nascimento, Antonio Padilha, Augusto Padilha, Guercindo Carneiro e com Maria Correa Padilha, avaliados por cinco contos e quinhentos mil reis (5.500\$000) os quaes poderão ser informados pelo depositário Snr. Francisco Octaviano Pimpão. E que quem nos mesmos quizer lançar, compareça no dia, hora e logar acima designados. Para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado no logar do costume. Dado e passado nesta cidade de Porto União, aos vinte e dois dias do mez de Junho de mil novecentos e trinta e um. Eu, Bento d'Oliveira Sobrinho, escrivão, que subscrevi. (A.) Alcino Caldeira. Está conforme ao original, do que dou fé.

O Escrivão

Bento d'Oliveira Sobrinho

«Edital de concurso com o prazo de 60 dias, para os prehenchimentos effectivos dos Escrivões Districtaes dos Districtos de Nova Galcia, São João e Taquara Verde, da Comarca de Porto União.»

O Doutor Alcino Caldeira, Juiz de Direito da Comarca de Porto União, Estado de Santa Catharina, na forma da lei, etc.

Faz saber a todos que o presente edital virem, ou interessar possa que se achando provido interinamente os cartorios districtaes de Nova Galcia, São João e Taquara Verde, todos desta Comarca, e de accordo com que lhe faculta o art. 133 do Codigo Judiciario, manda abrir o concurso com o prazo de 60-sessenta dias para o prehenchimento vitalicio dos ditos cartorios districtaes. Pelo presente convida a todos que quizerem inscrever-se dentro do prazo de 60 dias, apresentarem seus requerimentos instruidos com os seguintes documentos, de accordo com o artigo 130 do Codigo Judiciario, como sejam: Gozo de seus direitos civis e politicos; apresentação de folha corrida, habilitação de exame de sufficiencia e outros quaesquer documentos que os pretendentes julgarem necessarios; devendo todos os papeis serem devidamente sellados. Serão dispensados de exame os graduados por Faculdade de Direito Official ou que lhe for equiparada pelo Governo Federal, os advogados provisionados e os serventuarios de officio de igual natureza. O exame será oral e escripto e versará sobre as seguintes materias; a) gramatica portugueza; b) arithmetica; c) noções succintas de pratica de processo; d) jurisprudencia eurematica. E, para que chegue a noticia a todos os interessados, mandei passar o presente e mais trez de igual teor, sendo um remetido ao General Interventor do Es-

tado, um para ser publicado na imprensa local, outro para ser remetido ao Secretario do Interior e Justiça, affixado outro na porta dos auditorios desta Comarca e mais uma copia para ser junta aos autos. Dado e passado nesta cidade de Porto União, aos doze dias do mez de Junho do anno de mil novecentos e trinta e um. Eu, Affonso Ligorio de Assis, escrivão que o dactylographei e subscrevi. (a) Alcino Caldeira. Está conforme ao original ao qual me reporto e dou fé, subscrevi, conferi e assigno.

O Escrivão

AFFONSO LIGORIO DE ASSIS

D.R.

Carlos G. Krüger
ADVOGADO

Rua 7 de Setembro n. 16

Porto União — S. Catharina

DR. M. DE QUINTANILHA

MEDICO — DIPLOMADO NA BAHIA

Doenças internas de
adultos e crianças

Consultorio Hotel Sampaio

Phone. 42—Attende á noite

PORTO UNIÃO-S. CATHARINA

(3-4)

Confeitaria Duvoisin

— D E —

Francisco Duvoisin & Filho

Porto União — Rua 15 de Novembro, 9 — S. Catharina

Confeitaria, Bar Restaurant e
Salão de Bilhares

Torrefação de café — Moinho Thesouro

Atenção: — Concedemos, para cada dez
kilos do nosso café puro, um kilo gratis.

(2-4)

HOTEL SAMPAIO

Proprietario: — BELMIRO SAMPAIO

Situado no melhor ponto da cidade,
em frente á Estação da Estrada
de Ferro.

Optimo serviço de mesa — Quartos arejados —
Banhos quentes e frios

Praça Hercilio Luz, 10 — Telephone. 42

Porto União — S. Catharina

(2-4)

CONFEITARIA SAXONIA

— D E —

CURT KRANKE

Especialidades em Sorvetes — Doces — Bebidas
nacionais — Chá — Café — Chocolates e arti-
gos para funantes.

Acceitam-se encomendas, com presteza e a
preços modicos, para casamentos, bapti-
sados, anniversarios, etc. etc.

Visitem-na, á Praça Hercilio Luz, 5
PORTO UNIÃO — S. CATHARINA

(3-12)

BEBAM a Cerveja BRAHMA — que é a melhor

Sob a presidencia do exmo. sr. general Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal, esteve reunida, no dia 17 do corrente, a Junta de Sancções deste Estado, que tratou do processo de syndicança, feito no Municipio de Mafrã.

De conformidade com o Relatório da respectiva Procuradoria, foram responsabilizados, por damnos causados ao erario público municipal, os srs. Jayme Urbano da Silva, ex-prefeito do Municipio; na importância de 209:367\$000; Jorge Sabathe, na de 1:807\$000; Nicolau Bley Netto, ex-procurador do Municipio; 119:396\$911, reconhecendo a Procuradoria, a favor deste um crédito de 10:585\$450; Pedro Adélio Mendes de Almeida, 4:338\$400; Prudente Sotter Correa, 9:296\$650; Manuel Xavier, 51:424\$420; Ricardo Koenig, 1:469\$000; Francisco Fernandes Junior, 1:808\$000; Carlos Ricardo Bosthemmann 1:808\$000 e João Borthlomeu Klier Junior . . . 7:374\$317.

Além dos resarcimentos supra, a Procuradoria pleiteou, em seu Relatório, a annullação de uma concessão feita pelo Estado ao sr. Nicolau Bley Netto, concessão essa que consta de uma área de terras, com 23,114 mts. 2, comprada pelo Estado a \$100 o metro quadrado, e concedida ao accusado a 20 reis.

Aos referidos senhores, e de accôrdo com o pedido do dr. Procurador Especial, a Junta de Sancções concedeu 15 dias de prazo, para que todos os imputados apresentem suas defesas.

Foi contractado o serviço de construção do muro do Cemitério Público

Pelo constructor sr. Gino Strobino, foi contractado com a Prefeitura Municipal, o serviço de amuramento da frente do Cemitério Público desta cidade.

Essa obra municipal, que compreende cerca de 80 metros de muro, em alvenaria de tijolos, obedecerá a uma bem elaborada planta, conforme tivemos occasião de vê-la, no edificio da Prefeitura.

A lagrima da Saudade

Especial para «O Commercio»

São onze e meia da noite. Reina um profundo silencio. Tudo descança e dorme. Lá fóra, um luar encantador. A luz de uma vela, sentada á mesa, lucto com a insomniã que de mim se apoderou. Abro as paginas do meu passado e leio: «a infancia e a primavera, e a primavera é a estação de rosas.» Não. Isso não me satisfaz, porque as roseiras tem espinhos, e ferem a quem estender a mão em busca da flor.

Viro a pagina: a juventude é um mar de prazeres e alegrias, em que tudo nos sorri.»

Tambem me não serve, porque é justamente nesses mares que se dão os mais decididos naufragios; e sob a mascara do riso é da alegria vive a tristeza e a dor.

O riso é a espuma da vida que esconde o turbilhão das misérias humanas, e pela boca dos seculos traga desapidadamente a desgraçada humanidade.

Não quero ser victima desse arlequin.

Viro ainda e leio: «A dor é a unica realidade da nossa existencia.» Devêras!

Conheço-a ha cinco lustros.

Sempre foi minha companheira inseparavel, desde o berço, e sel-o-á ao tumulo.

Gosta-me demasiado. Tambem a não desprezo: é companheira fiel e por isso lhe devo ser grato.

Foi ella quem me abriu a porta da existencia, quem me fez entrar no theatro da lucta e quem me mostrou a cratera do inferno, que arde no seio da humanidade. Sim; foi ella quem me ensinou que o mundo, as cousas e os homens têm uma unica face real: a dor!

Prosigo a leitura da pagina que traduz o meu passado e o meu presente, já que toquei com o dedo na chaga dolorosa que dilacera a nossa miseravel Creação.

«A dor...» mas ouço alguém bater á porta.—Quem será a essas horas? Abro. E' uma linda donzella. Observo nas

suas faces roseas uma gotta de lagrima crystalina que mal havia brotado dos seus olhos celestes.

—Sede bem vinda á minha pobre casa!

Convidei-a entrar. Sentae-vos cá ao meu lado, nessa cadeira de palha.

—Que me trazeis?

—Vi acceso o lume, e vim visital-o.

—Obrigado!

—Que estava lendo?

—As paginas do meu passado.

—São lindas?

—Nada. O autor que as traçou utilisou-se da penna da illusão. Riscos, borrões e phrases incompletas, enchem-n'as da primeira á ultima.

—Mas continue a leitura, que desejo ouvi-l-o.

—Não, já que estaes aqui vamos palestrar.

—Não se aborrece viver neste ermo?

—Não. Tenho os livros...

—Parece-me que no seu intimo vaga alguma cousa estranha.

—Sim.

—Aprecio muito os melancolicos, e por isso procuro visital-os.

—Si não me falho, ca estivesstes não poucas vezes.

Devêras!

—Conheço-vos de ha tempo, mas desconheço o vosso nome.

—Não importa.

—Perdão! mas observei, quando entrastes, uma lagrima em vossa face.

—Sim.

—Por que motivo?

—Não era minha. Trouxe-a de longe, de bem longe. Colhi-a de um rosto angelical que repousava em seu leito e vim trazel-a porque ella lhe pertence.

—Não vos comprehendo!

—Sim. Você a conhece, porque a imagem della está gravada em seu coração.

—Enão não era vossa?

—Não. Sou apenas sua portadora.

—Mas afinal como vos chamaes?

—Saudade.

Matou o feitor, e tentou fugir

Porto União foi a arma da domingo p. passado, coma noticia de um crime, occorrido na Estação da E. F. S. Paulo Rio Grande.

Segundo apuramos, a scena se passou, mais ou menos, desta forma:

As doze horas do dia 21, achava-se em palestra, na porta principal da alludida Estação, um grupo de funcionarios da Estrada de Ferro S. P. R. G., quando ao mesmo grupo se chegou João Abilio dos Santos, feitor de turmas, e pessoa geralmente estimada dos seus collegas.

Mal, porém, havia este cumprimentado, aos que consituam o referido grupo, eis que se aproxima do local o individuo de nome Paulo Camargo, ex-funcionario da mesma Estrada, o qual, sem proferir nenhuma palavra, e sem que ainda fosse percebida a sua perversa intenção, desfecha em João Abilio, pelas costas, tres tiros de revolver.

Consumado o crime, e aproveitando a confusão em que se viam as pessoas presentes ao acto, o traçoieiro matador deitou a correr vestiginosamente, disparando ainda a arma que elle empunhava.

Em perseguição de Paulo Camargo, saíram o sr. Tenente Luiz Lemos do Prado, Delegado Regional da Policia, e varios populares, que o alcançaram a grande distancia da cidade.

João Abilio dos Santos, que teve morte extantanea, foi sepultado no dia seguinte, segunda-feira, e o seu assassino recolhido á cadeia, tendo a policia aberto inquerito que prose-

Motivado pelo grande accumulo de serviços nas officinas de obras deste semanario, não nos foi possível fazer que elle circulasse ontem, quinta-feira, pelo que pedimos muitas desculpas aos nossos leitores.

gue, na Delegacia Regional do Estado.

Associando-se á justa repulsa, que causou o modo barbaro, por que foi arrancada a vida de João Abilio dos Santos, «O Commercio» apresenta á familia enlutada as expressões do seu profundo pezar.

A situação economica brasileira, e a confiança no estrangeiro

Diz-se que, nos meios financeiros ingleses, se nota maior confiança nas condições geraes do mundo, figurando entre as causas determinantes dessa confiança, as noticias favoraveis da situação economica brasileira.

Sociedade de Representações Ltda

Plinio de Almeida, o esforçado gerente da firma, que encima estas linhas, convidou-nos para fazermos uma visita ao seu estabelecimento commercial.

Ja sabiamos que esse nome bastante conhecido no commercio local, S. Paulo e Rio de Janeiro, affirmaria mais uma vez suas aptidões. Assim com jubilo pudemos verificar que o seu estabelecimento (alias unico no genero, em nossa cidade) é effectivamente modelar e que está perfectamente aparelhado para atender ás exigencias dos nossos commerciantes.

A firma em apreço representa a maioria das grandes fabricas de tecidos, calçados, roupas, etc. de nossos maiores centros productores, bem como é a maior vendedora de alcool, assucar e aguardente, nesta zona. Em seus mostruarios verificamos que a Sociedade de Representações Ltda está fadada a vencer, pois, além do grande tirocinio de seu administrador, o commercio local dispensa a essa firma o seu incondicional e justo apoio.

Folgamos, em registrar esta noticia, e apresentamos ao seu digno gerente os nossos melhores agradecimentos e votos de felicidades.

Objecto Perdido

Pede-se á pessoa que encontrar uma argola com chaves, o obsequio de entrega-la nesta redacção, que será gratificada.

Não foi encontrada a victima

(Cotinuacção da 1ª pagina)

medissem a grandeza e a hediondez de taes crimes?

Era o que se ouvia, de bocca em bocca, e a cada instante, dentre a multidão, que esperava ansiosa o resultado da accção da Justiça, áquella hora toda entregue em poder esclarecer a verdade.

E os quatro homens prosseguiam nas escavações.

Soaram as doze horas; e no local estava provado nada existir, pois, aí, era já grande a quantidade de terra removida sem que houvesse, ao menos, o menor vestigio de ter sido ella anteriormente cavada, para qualquer fim.

Mas, a Justiça queria dar maior testemunho do seu interesse pelo caso. Por essa razão, foi resolvido pelo sr. Juiz de Direito que, após o almoço, se continuassem os trabalhos, os quaes, tendo sido reiniciados ás 14 horas do mesmo dia, se prolongaram, á vista ainda de maior número de pessoas, até ás 17, tempo em que, ao ter ficado publicamente demons-

trada a inexistencia de qualquer corpo humano, enterrado naquelle lugar, onde se via uma escavação com 3m. 20 de comprimento, 2.70 de largura e 1.60 de profundidade--o exmo. sr. dr. Juiz de Direito ordenou fóssem os mesmos trabalhos encerrados, pelo que foi lavrado o seguinte

Termo de audiencia publica

«Aos vinte dias do mez de junho do anno de mil novecentos e trinta e um, nesta cidade de Porto União, Estado de Santa Catharina, nos fundos do Quartel onde se acha installada uma Companhia de Guerra do 13 B. C., e no terreno indicado no depoimento de fls., do declarante soldado do 13 B. C. Mamedes Pereira Filho, ahí presente o Meretissimo Juiz de Direito da Comarca Dr. Alcino Caldeira, commigo escrivão do seu cargo adiante nomeado, presentes tambem o Adjuncto de Promotor Publico da Comarca cidadão Hortencio Baptista dos Santos, Prefeito Municipal cidadão Antiocho Pereira, Delegado do Municipio Mathias Pimpão, Doutores Braz Limongi e Mario Quintanilha Braga, Officiaes do 13. B. C. Tenentes José Bernardes Junior e Crusticlinio André de Sá, Delegado Regional Tenente Luiz Lemos do Prado,

e o representante do jornal «O Commercio» cidadão Herminio Milis, bem como grande massa popular, ás dez horas da manhã ordenou o mesmo Juiz, a quatro detentos á sua disposição que procedessem a escavação no terreno onde o declarante diz haver ter sido enterrado um preso assassinado ali pelas praças, da Força Publica do Estado de nomes Octavio e Urbano de tal procedida a escavação numa extensão de 3m e 20 centimetros de comprimento por 2m e 70 centimetros de largura e profundidade de um metro e 60 centimetros, não sendo encontrado vestigios. Em virtude do que, deu o Meretissimo Juiz a audiência por terminada. Do que para constar mandou que eu escrivão lavrasse este termo que vai assignado pelo Juiz e demais pessoas. Eu, Affonso Ligorio de Assis, escrivão que o escrevi.

Alcino Caldeira
Hortencio Baptista dos Santos
Tenente Luiz Lemos do Prado, Delegado Regional
Herminio Milis, pelo «O Commercio»
José Bernardes Junior, Segundo Tenente
Mathias Pimpão, Delegado de Policia
Antiocho Pereira
Dr. Braz Limongi
Crusticlinio André de Sá
Dr. Mario de Quintanilha Braga, 1º Tenente Medico